

**EMPREENDEDORISMO FEMININO E FATORES ASSOCIADOS AO SUCESSO PESSOAL E PROFISSIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA*****FEMALE ENTREPRENEURSHIP AND THE CONDITIONS DETERMINING PERSONAL AND PROFESSIONAL SUCCESS: AN INTEGRATIVE REVIEW******EL TRAYECTORIA DE LA MUJER EMPRENDEDORA Y LAS CONDICIONES QUE DETERMINAN EL ÉXITO PERSONAL Y PROFESIONAL - UN ESTUDIO DE REVISIÓN INTEGRADORA***

Dennys Danillo Araújo Silva¹, José Elesbão De Almeida², Sara Taciana Firmino Bezerra³, Misly Fabrícia Da Rocha Queiroz⁴, Deyze Araújo Silva Novais⁵

e768262

<https://doi.org/10.47820/recima21.v7i6.8262>

PUBLICADO: 06/2026

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar os fatores que influenciam o êxito pessoal e profissional das mulheres empreendedoras, compreendido como a realização de objetivos, a superação de desafios e a concretização de propósitos de vida. A pesquisa foi norteada pela seguinte questão: quais fatores influenciam o sucesso das mulheres em seus empreendimentos? Busca-se ampliar a compreensão acerca da realidade vivenciada pelas empreendedoras e dos elementos que interferem em seu desenvolvimento nos âmbitos pessoal e profissional. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas mulheres em suas trajetórias empreendedoras. Para a construção do estudo, realizou-se um levantamento de artigos científicos, possibilitando uma análise comparativa entre diferentes autores. Como critérios de seleção, foram considerados estudos relacionados à temática, publicações recentes e pesquisas indexadas nas bases Spell, SciELO e Google Scholar. O recorte temporal compreendeu o período de 2020 a 2024, resultando na análise de oito estudos. Os resultados evidenciam que muitas mulheres ainda enfrentam dificuldades para conciliar as demandas do trabalho com as responsabilidades familiares e domésticas, fatores que podem limitar seu crescimento profissional e desenvolvimento pessoal. Além disso, a desigualdade de gênero permanece como um obstáculo significativo, exigindo avanços na garantia de respeito, reconhecimento e igualdade de oportunidades. Conclui-se que o empreendedorismo feminino demanda maior valorização social e institucional, bem como a implementação de políticas públicas voltadas ao fortalecimento dos negócios liderados por mulheres, contribuindo para a redução das barreiras enfrentadas e para a ampliação de suas oportunidades de realização e crescimento.

¹ Graduado em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAPF). Mestrando em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido – PLANDITES, Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte (UERN/CAPF).

² Doutorado em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor permanente do curso de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido – PLANDITES, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAPF).

³ Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora permanente do curso de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido – PLANDITES, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAPF).

⁴ Graduada em Economia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAPF). Mestranda em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido – PLANDITES, Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte (UERN/CAPF).

⁵ Graduada em Administração pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAPF). Mestra em Ensino – PPGE, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAPF) Professora efetiva do Estado do Rio Grande Norte (SEEC/RN).



PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo feminino. Sucesso pessoal e profissional. Mulher empreendedora.

ABSTRACT

This study aims to identify the factors that influence the personal and professional success of women entrepreneurs, understood as the achievement of goals, the overcoming of challenges, and the fulfillment of life purposes. The research was guided by the following question: what factors influence women's success in their entrepreneurial ventures? The study seeks to broaden understanding of the reality experienced by female entrepreneurs and the elements that influence their development in both personal and professional spheres. This is an integrative review of the literature on female entrepreneurship and the challenges faced by women in their entrepreneurial journeys. To construct the study, a survey of scientific articles was conducted, enabling a comparative analysis among different authors. The selection criteria included studies related to the topic, recent publications, and research indexed in the Spell, SciELO, and Google Scholar databases. The time frame covered the period from 2020 to 2024, resulting in the analysis of eight studies. The results show that many women still face difficulties in balancing work demands with family and domestic responsibilities, factors that can limit their professional growth and personal development. Furthermore, gender inequality remains a significant obstacle, requiring progress in ensuring respect, recognition, and equal opportunities. It is concluded that women's entrepreneurship requires greater social and institutional recognition, as well as the implementation of public policies aimed at strengthening women-led businesses, contributing to the reduction of the barriers they face and the expansion of their opportunities for fulfillment and growth.

KEYWORDS: Female entrepreneurship; Personal and professional success; Woman entrepreneur.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es identificar los factores que influyen en el éxito personal y profesional de las mujeres emprendedoras, entendido como la consecución de objetivos, la superación de desafíos y la realización de propósitos de vida. La investigación se orientó por la siguiente pregunta: ¿qué factores influyen en el éxito de las mujeres en sus emprendimientos? Asimismo, busca ampliar la comprensión sobre la realidad que enfrentan las emprendedoras y los elementos que afectan su desarrollo personal y profesional. Se trata de una revisión integradora de la literatura sobre emprendimiento femenino y los desafíos presentes en las trayectorias empresariales de las mujeres. Para ello, se realizó una búsqueda de artículos científicos que permitió un análisis comparativo entre distintos autores. Como criterios de selección se consideraron estudios relacionados con la temática, publicaciones recientes e investigaciones indexadas en las bases de datos Spell, SciELO y Google Scholar. El período analizado comprendió los años 2020 a 2024, con un total de ocho estudios seleccionados. Los resultados evidencian que muchas mujeres aún enfrentan dificultades para conciliar las exigencias laborales con las responsabilidades familiares y domésticas, lo que puede limitar su crecimiento profesional y desarrollo personal. Además, la desigualdad de género continúa representando un desafío importante para el acceso a oportunidades y reconocimiento. Se concluye que el emprendimiento femenino requiere una mayor valorización social e institucional, así como políticas públicas orientadas al fortalecimiento de los negocios liderados por mujeres, contribuyendo a reducir barreras y ampliar las oportunidades de realización y crecimiento.

PALABRAS CLAVE: Emprendimiento femenino; Éxito personal y profesional; Mujer emprendedora.



1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino tem raízes profundas na sociedade, frequentemente impulsionado pelas necessidades financeiras e moldado pelas fragilidades e desigualdades de gênero. Esse fenômeno reflete os desafios enfrentados pelas mulheres e sua busca por independência, autoconfiança, alívio financeiro ou mesmo um estilo de vida mais equilibrado, revelando a força e a resiliência feminina diante das adversidades (Cardella *et al.*, 2020, p. 1).

As motivações e os desafios do empreendedorismo feminino estão diretamente relacionados ao contexto socioeconômico, sendo que, em realidades de maior vulnerabilidade, fatores como necessidades financeiras, dificuldades de acesso ao crédito e barreiras culturais tornam-se determinantes para a decisão de empreender (Bandeira, Amorim, Oliveira, 2020, p. 1108).

Esse crescente interesse demonstra que a atividade empreendedora exercida por mulheres vem adquirindo relevância social e acadêmica para a sociedade contemporânea, que considera o empreendedorismo como um valor em si mesmo para a ascensão e legitimidade social. Esse crescente interesse pode estar relacionado ao contínuo crescimento da atividade empreendedora liderada por mulheres (Versiani, *et al.*, 2021, p. 2).

Se estabelecermos que a assimetria de poder entre homens e mulheres se dá pela naturalização de certas diferenças de ordem cultural e histórica, podemos supor que a operacionalização da discriminação e desigualdade sobre o gênero feminino ocorre, em grande parte, pelo discurso. Esse entendimento está associado ao movimento em ciências sociais que estabelece a centralidade da linguagem na ontologia do social, incluindo-se a compreensão das fraturas e contradições da realidade histórica que permite a emancipação, Lara, Vizeu, (2020) em consonância com (Bandeira, Amorim, Oliveira, 2020) concordam que:

A partir dos anos 80, “o acréscimo significativo da prática da atividade de empreender por parte feminina tem sido verificado ao redor do mundo, motivando o interesse de pesquisadores sobre o tema e indicando que se trata de um fenômeno sustentável, e não uma tendência passageira” (Lara; Vizeu, 2020, p. 10).

Segundo Dornelas (2012), o empreendedor caracteriza-se pela capacidade de identificar oportunidades, desenvolver soluções inovadoras e criar valor por meio da introdução de novos produtos, serviços ou formas de organização, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social. No mesmo sentido, Drucker (1987) complementa tal definição ao mencionar que o empreendedor é aquele que transfere recursos de área de baixa produtividade e pouco



rendimento para áreas mais elevadas de crescimento, inovando e analisando oportunidades e riscos.

De acordo com os autores citados anteriormente, Lara e Vizeu (2020), é perceptível que, com o passar dos anos, o empreendedorismo feminino esteja cada vez mais presente nas pesquisas, considerando que o tema é debatido constantemente na sociedade, e trata-se de um fenômeno que, ao longo do tempo, vem se transformando e se fortalecendo, acompanhando as mudanças e os avanços da sociedade contemporânea. Assim, o propósito dessa pesquisa reside fundamentalmente na necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o tema, com o objetivo principal de identificar as condições que determinam o sucesso pessoal e profissional das mulheres empreendedoras e, como específicos, analisar e verificar quais os fatores que contribuem para o êxito pessoal e profissional das empreendedoras.

A partir disso, busca-se destacar os problemas, obstáculos e desafios enfrentados pelas mulheres no cotidiano, para poderem manter e administrar seus próprios negócios, além de compreender como elas conciliam a vida pessoal com a profissional e as estratégias adotadas para alcançar o sucesso tanto pessoal quanto profissional como empreendedoras. Analisar os principais obstáculos e desafios enfrentados pelas mulheres no processo de alcance de seus objetivos pessoais e profissionais, bem como na consolidação de suas trajetórias empreendedoras.

2. REFERENCIAL METODOLÓGICO

A presente seção fundamenta-se em uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir da análise de estudos científicos voltados ao empreendedorismo feminino, especialmente aqueles que discutem a inserção e a permanência das mulheres no contexto empresarial, bem como os desafios inerentes à articulação entre a carreira profissional e a vida pessoal. O embasamento teórico foi construído com base nas contribuições de autores de referência na área, como Ribeiro, Souza, Rosa, entre outros, cujas produções permitiram ampliar a compreensão sobre os aspectos sociais, econômicos e culturais que permeiam a atuação feminina no empreendedorismo. Nesse sentido, a revisão possibilitou a sistematização do conhecimento produzido sobre a temática, contribuindo para uma análise crítica dos fatores que influenciam o desenvolvimento, a ascensão e a realização das mulheres em seus empreendimentos.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, com objetivo exploratório, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2008), a pesquisa



exploratória busca proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, enquanto a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de materiais já publicados, permitindo aprofundar o conhecimento sobre o tema estudado (Gil, 2008, p. 27). Para a elaboração de uma revisão integrativa com artigos acadêmicos da literatura atual, a revisão integrativa teve como forma de busca artigos nos bancos de dados acadêmicos.

Segundo assinalam Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é uma ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

A pesquisa voltada para revisão, consiste em uma busca minuciosa de trabalhos na área, que ajudaram para o desenvolvimento dela. As bases de dados utilizadas foram SciELO (Scientific Electronic Library Online), Spell (Biblioteca eletrônica SPELL® Scientific Periodicals Electronic Library) e Google Scholar (Google Acadêmico).

Na primeira busca no banco SciELO, foram pesquisadas as palavras “*empreendedorismo feminino*”, “*mulher empreendedora*”, “*sucesso pessoal e profissional*”, com o conectivo OR/OU para a coleta dos artigos e utilizadas as mesmas palavras para as demais bases de dados.

Durante a pesquisa, na base da SciELO, foram encontrados 16 artigos, sendo excluídos 7 após a leitura dos resumos. Ficaram apenas 9, que foram selecionados após a leitura do artigo na íntegra, dos quais foram escolhidos apenas 4 para serem utilizados na revisão integrativa. A seleção dos quatro artigos foi realizada por meio de uma análise criteriosa do material encontrado, considerando sua aderência à proposta temática da pesquisa. Foram incluídos apenas os estudos que apresentavam relação direta com o objeto investigado e com os objetivos da revisão integrativa. Dessa forma, foram excluídos os demais artigos que não atendiam aos critérios estabelecidos ou que não contribuíam significativamente para a discussão proposta.

O segundo banco de dados usado para coleta foi a Spell, igualmente ao SciELO, o uso das palavras-chave foram as mesmas com um número similar de artigos, especificamente 15 artigos, tendo sido excluídos 8, após a leitura dos resumos, restando apenas 7 para análise, dos quais foram utilizados apenas 3 para a revisão integrativa. Semelhantemente à proposta anterior, a seleção foi realizada com base nos mesmos critérios estabelecidos, adotando-se procedimentos equivalentes de análise e inclusão dos estudos, de modo a garantir a adequação ao recorte temático da pesquisa.



O terceiro banco de dados utilizado foi o Google Scholar, no qual foram identificados inicialmente 48 artigos. Desses, 39 foram excluídos, sendo 26 por duplicidade com as bases e os demais por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos. Assim, restaram 9 estudos para leitura e análise completa, dos quais 8 foram posteriormente descartados após a leitura na íntegra, resultando na seleção de apenas 1 artigo para compor a revisão integrativa.

Além disso, na referida base, observou-se a ocorrência de duplicações e repetições em relação às demais bases consultadas, o que reforçou a decisão de manter apenas um estudo. O quantitativo final de estudos selecionados comprovou-se adequado para responder à questão norteadora da pesquisa e subsidiar a construção da revisão integrativa, uma vez que os trabalhos incluídos apresentaram aderência temática, consistência teórica e contribuições relevantes para a compreensão do fenômeno investigado. Destaca-se que, em todas as bases de dados consultadas, foi adotado o recorte temporal de 2020 a 2024, contemplando exclusivamente publicações dos últimos cinco anos, com vistas a assegurar a incorporação de evidências científicas atualizadas e alinhadas às discussões contemporâneas sobre o empreendedorismo feminino.

A seleção dos estudos foi realizada de forma sistematizada, utilizando combinações de descritores e operadores booleanos, tais como: “empreendedorismo feminino” AND “sucesso profissional”, “empreendedorismo feminino” AND “sucesso pessoal”, “mulheres empreendedoras” AND “conciliação trabalho e família” e “empreendedorismo feminino” AND “igualdade de gênero”. O recorte temporal visou contemplar produções científicas recentes e alinhadas às discussões contemporâneas sobre a temática.

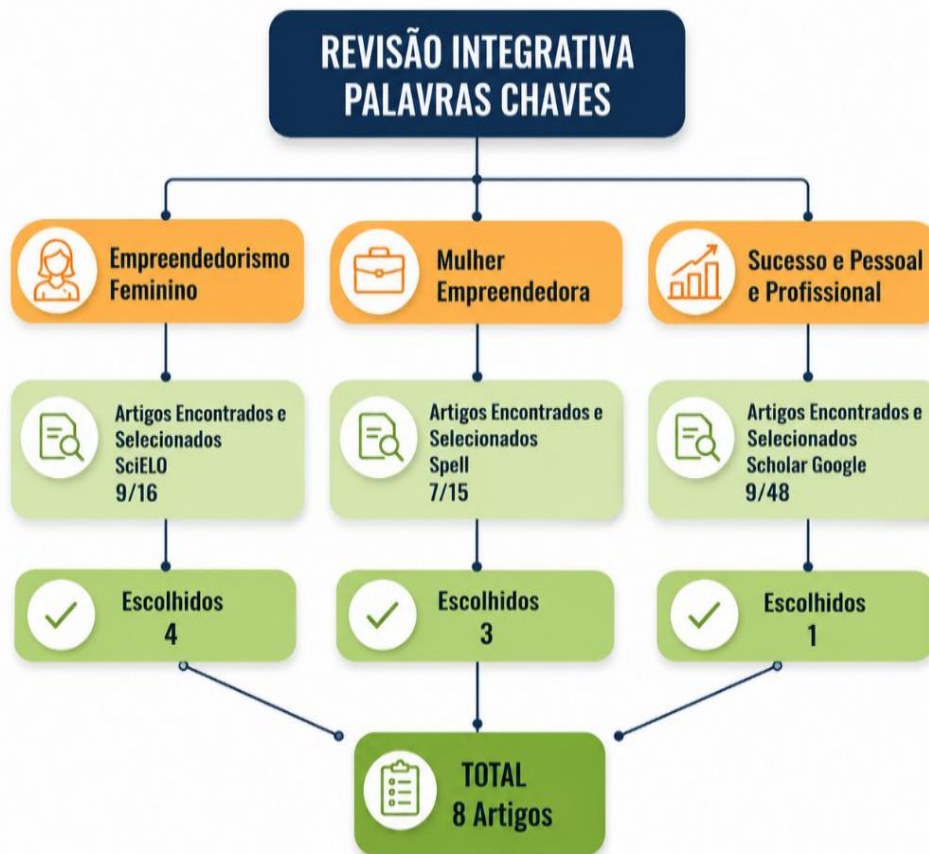
Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos relacionados ao empreendedorismo feminino, publicados nos últimos cinco anos, com fundamentação teórica consistente e contribuições relevantes para a compreensão dos fatores associados ao desenvolvimento pessoal e profissional das mulheres empreendedoras. Como critérios de exclusão, foram eliminados artigos duplicados entre as bases consultadas, estudos sem aderência ao recorte temático, trabalhos cujos resumos não apresentavam potencial de contribuição para os objetivos da pesquisa e publicações que não atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos.

O processo de seleção ocorreu em três etapas: leitura dos títulos e palavras-chave, análise dos resumos e leitura da íntegra dos estudos potencialmente relevantes. Posteriormente, os artigos selecionados foram organizados em categorias analíticas relacionadas ao empreendedorismo feminino, ao sucesso pessoal e profissional, aos desafios enfrentados pelas

empreendedoras, à conciliação entre vida pessoal e carreira, à desigualdade de gênero e às redes de apoio.

Ao final do processo de triagem, foram selecionados oito estudos, em razão de sua aderência temática, qualidade metodológica e contribuição teórica para a compreensão do fenômeno investigado, assegurando consistência analítica e confiabilidade às evidências utilizadas nesta revisão integrativa.

Figura 1. Fluxograma de representatividade da escolha dos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores no aplicativo Canva e ChatGPT (2026).

O fluxograma apresenta as etapas metodológicas empregadas na seleção, triagem e análise dos artigos científicos que compuseram a revisão integrativa. A partir da coleta dos estudos, procedeu-se à análise textual e à extração das informações relevantes para a pesquisa, possibilitando a sistematização dos dados e a construção do referencial teórico. Esse processo

permitiu a identificação de evidências e contribuições científicas relacionadas ao objeto de estudo, assegurando maior rigor e confiabilidade aos resultados obtidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos selecionados para compor a revisão integrativa, contemplando informações referentes ao título e ano de publicação, autores, base de dados consultada, tipo de pesquisa e objetivos dos estudos. A sistematização dessas informações possibilitou a análise e comparação das produções científicas incluídas na pesquisa, contribuindo para a identificação das principais evidências e perspectivas teóricas relacionadas ao tema investigado.

Quadro 1. Quadro de informações da coleta dos estudos para revisão integrativa

TÍTULO/ANO	AUTOR	BASE DE DADOS	TIPO DE PESQUISA	OBJETIVOS DO ESTUDO
EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL-2023	Fabiana de Jesus Carvalho Ribeiro. Et.al.	Scholar Google (Google Acadêmico)	Bibliográfica	Tratar da participação feminina no mercado empreendedor no Brasil.
EM BUSCA DE UM MODELO INTEGRATIVO PARA O EMPREENDEDORISMO FEMININO IMIGRANTE – 2024	Victoria Barboza de Castro Cunha. Et. al.	SciELO (Scientific Electronic Library Online)	Descritiva	Fornecer um quadro integrador para análise do processo empreendedor das mulheres imigrantes,
DESIGUALDADE DE GÊNERO NO TURISMO: A MULHER NO AMBIENTE PROFISSIONAL NO BRASIL – 2022	Sarah Marroni Minasi. Et. Al.	SciELO (Scientific Electronic Library Online)	Qualitativo	Caracterizar a participação profissional da mulher no turismo no Brasil.
POR UMA RESSIGNIFICAÇÃO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO A PARTIR DE TRÊS VISÕES FILOSÓFICAS SOBRE O GÊNERO E PODER – 2024	Joice dos Santos Fabrício e Fabio Vizeu.	SciELO (Scientific Electronic Library Online)	Bibliográfica	Discute o conceito de empreendedorismo feminino a partir da ressignificação posta pela ideia de relações de gênero,
IMPLEMENTAÇÃO E IMPLICAÇÕES DA AÇÃO POLÍTICA DE FORTALECIMENTO AO EMPREENDEDORISMO FEMININO – 2022	Lady Day Pereira de Souza. Et. Al.	Spell (Scientific Periodicals Electronic Library)	Qualitativa	Compreender aspectos e processos da implementação da política de incentivo ao empreendedorismo feminino denominada de "Feira da mulher empreendedora" e sua percepção pelo público-alvo
EMPREENDEDORISMO FEMININO PERIFÉRICO: UMA ANÁLISE DECOLONIAL – 2023	Cláudia Aparecida Avelar Ferreira. Et. Al.	Spell (Scientific Periodicals Electronic Library)	Descritiva e qualitativa	Compreender como as mulheres negras periféricas migram para o empreendedorismo, devido às múltiplas formas de opressão.
REDE DE APOIO E SEU IMPACTO NO EMPREENDEDORISMO FEMININO: UM ESTUDO COM EMPREENDEDORAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE EXTENSÃO ERA REDE QUE ME FALTAVA – 2024	Lia Fernanda da Rosa. Et. Al.	Spell (Scientific Periodicals Electronic Library)	Qualitativa	Analisar os impactos da rede de apoio na percepção de mulheres empreendedoras
TEORIA QUEER E OS DISCURSOS SOBRE EMPREENDEDORISMO: DESIGUALDADES DE GÊNERO E ALTERNATIVAS DE ANÁLISE A PARTIR DO ENTREPRENEURING. – 2022	Amanda Soares Zambelli Ferretti e Eloisio Moulin de Souza.	SciELO (Scientific Electronic Library Online)	Ensaio teórico	Reflexão a respeito de diferentes formas de pensar o empreendedorismo, a mulher empreendedora e o empreender

Fonte: Elaborado pelos autores no aplicativo Canva e ChatGPT (2026).



Durante a pesquisa, foram coletados um total de 79 artigos científicos das bases da SciElo (Scientific Electronic Library Online), Spell (Biblioteca eletrônica SPELL® Scientific Periodicals Electronic Library) e Google Scholar, contudo, apenas 8 dos 79 estudos foram analisados conforme o objetivo da revisão integrativa.

Inicialmente, em um estudo coordenado por Ribeiro, Silva, Macedo e Bueno (2023), os autores assinalam que, como opção de carreira, o empreendedorismo é reconhecido na literatura como empreendedorismo feminino. Contudo, em um esforço para compreender esse fenômeno, as mulheres tendem a ser comparadas com os seus homólogos masculinos. Conseqüentemente, as atividades das mulheres são relatadas como menos competitivas e com baixo desempenho, ignorando o fato de que a experiência empreendedora das mulheres enfrenta desafios únicos de fatores específicos de gênero.

Convém salientar que as mulheres empreendedoras desempenham um papel significativo na contribuição para a expansão econômica global e local. Muitas das contribuições provêm de uma forte tendência emergente dos chamados *Mumpreneurs*, expressão informal que significa mães empreendedoras, em inglês, a qual descreve mães envolvidas em atividades empreendedoras. O novo fenômeno da integração da maternidade e do empreendedorismo está relacionado ao desejo subjacente de criar um ambiente melhor para sua família e comunidade em geral (Antunes *et al.*, 2022, p. 7).

Esse confronto entre a desvalorização das atividades empreendedoras das mulheres, classificando-as como menos competitivas e com baixo desempenho, desconsidera um fator elementar, qual seja, o fato específico de que elas enfrentam sérios desafios, devido a fatores de gênero, raça e outros. Nesse sentido, as colaborações das mulheres para a expansão no cenário econômico local e global, que muitas vezes são subestimadas, deveriam ser mais reconhecidas, pois estas integram a maternidade juntamente ao empreendedorismo de maneira ousada (Ribeiro, Silva, Macedo, Bueno, 2023, p. 7).

Compactuando com as ideias dos autores Ribeiro *et al.*, (2023), já apresentadas, Rosa, Maggioni, Silva *et al.*, (2024, p. 116) destacam que, de modo geral, a simultaneidade no exercício de múltiplos papéis pelas mulheres constitui um dos elementos que caracteriza e diferencia o empreendedorismo feminino. Nesse sentido, torna-se relevante compreender os diferentes papéis sob sua responsabilidade, abrangendo os familiares, como filha, irmã, esposa e mãe, os domésticos, frequentemente associados à condição de “dona de casa”, responsável pelo cuidado do lar, e os profissionais, relacionados à gestão de seus próprios negócios, incluindo atividades como captação de clientes, vendas e administração financeira. Em alguns casos, essas mulheres



ainda conciliam o empreendimento com outro vínculo de trabalho ou com a gestão de mais de um negócio simultaneamente (Rosa, Maggioni, Silva *et al.*, 2024, p. 116).

As autoras Rosa, Maggioni, Silva, *et al.*, (2024) acrescentam que a rede de apoio atua como uma estrutura que contribui para o enfrentamento da sobrecarga de tarefas e responsabilidades. Nesse contexto, é possível identificar a necessidade desse suporte tanto ao longo da trajetória empreendedora quanto na vida da mulher, de forma geral. Embora as questões tenham sido abordadas separadamente, nos âmbitos do empreendedorismo e da execução dos múltiplos papéis simultâneos, há uma dificuldade em separar esses aspectos, os quais se manifestam de maneira integrada (Rosa, Maggioni, Silva *et al.*, 2024, p. 117).

Ademais, para Rosa, Maggioni, Silva, *et al.*, (2024), a rede de apoio surge como um suporte que se torna fundamental para a condução da sobrecarga de tarefas. Essas autoras salientam ainda a importância de estruturas da rede de apoio tanto no ambiente empreendedor quanto na vida pessoal das mulheres (Rosa, Maggioni, Silva, *et al.*, 2024, p. 118).

Corroborando, a autora Rosa, Maggioni, Silva *et al.*, (2024, *apud* Mota e Santos, 2012) relata que é possível compreender que as mulheres procuram cada vez mais ajustar realização pessoal com profissional, unindo o papel de mãe com a autonomia e independência financeira, mesmo que isso signifique passar por situações de conflito e de sobrecarga (Rosa, Maggioni, Silva *et al.*, 2024, *apud* Mota e Santos, 2012, p. 112).

Em outro estudo, em um contexto caracterizado por grandes desafios, mas que reflete a realidade vivenciada por muitas mulheres, Ferreira, *et al.*, (2023) analisam os obstáculos enfrentados por mulheres negras na gestão de seus negócios, bem como as estratégias adotadas por elas para se manterem motivadas e atingirem seus objetivos. Segundo o referido estudo, a motivação que impulsionou as mulheres negras, oriundas de áreas periféricas ao empreendedorismo, foi a dificuldade encontrada para acessar produtos básicos, como alimentos e itens de higiene (Ferreira *et al.*, 2023, p. 121).

Estas mulheres negras da periferia, como citado anteriormente, apresentam média de idade de 43 anos. Todas se identificam como heterossexuais, possuem filhos e residência própria. Assim, pode-se observar que as participantes tinham o ensino superior incompleto, evidenciando limitações educacionais que influenciaram diretamente no contexto empreendedor. Nesse sentido, estudos apontam que fatores como escolaridade, gênero, raça e condição socioeconômica impactam significativamente as oportunidades e o desenvolvimento dos empreendimentos femininos periféricos (Ferreira *et al.*, 2023, p. 111).

Essa dinâmica ressalta não apenas a importância de considerar múltiplas identidades, mas também como o etarismo pode intersectar-se com outras formas de discriminação, como o



racismo, sexismo, orientação sexual e ter deficiência, elevando as barreiras e dificuldades enfrentadas, principalmente no contexto do emprego. (Ferreira *et al.*, 2023, p. 122).

Os autores Fabrício e Vizeu (2024), ao discutirem a ressignificação do empreendedorismo feminino, com base em Versiani *et al.*, (2021), destacam que mulheres empreendedoras frequentemente enfrentam sentimento de culpa diante das dificuldades em conciliar as demandas profissionais e familiares. Nesse sentido, Souza, Silva e Costa (2022) acrescentam que a inserção no empreendedorismo também está relacionada à maior vulnerabilidade social feminina, especialmente em contextos críticos, evidenciando fatores que influenciam tanto a decisão de empreender quanto a permanência nos negócios.

No estudo sobre empreendedorismo e gênero, Ferretti e Souza (2022) ressaltam que, apesar dos avanços e conquistas das mulheres nos últimos anos, ainda persistem desigualdades no campo empreendedor. Com base em Vieira *et al.*, (2019) e Vilela *et al.*, (2020), os autores evidenciam que, mesmo com o crescimento das pesquisas sobre a temática no Brasil e no exterior, a presença feminina permanece significativamente menor em níveis empresariais mais elevados, especialmente na gestão de equipes, reforçando os desafios estruturais que atravessam a trajetória das mulheres no empreendedorismo.

Sobre a participação das mulheres no empreendedorismo, segundo o estudo de Rosa, Maggioni, Silva *et al.*, (2024, *apud* GEM BRASIL, 2020), comenta-se que, “a participação de mulheres por necessidade, empreendendo provisoriamente em busca de aumento na renda familiar e abandonando a atividade quando a família alcança um nível maior de renda” (Rosa, Maggioni, Silva *et al.*, 2024, *apud* GEM BRASIL, 2020, p. 114).

As desigualdades de gênero refletem-se no campo empreendedor, no qual, independentemente da qualificação, persiste um padrão. Os setores mais inovadores e intensivos de conhecimento estão mais presentes nas escolhas dos homens, ao passo que as das mulheres recaem, preferencialmente, em empreendimentos ligados à lógica do cuidado (Brandão *et al.*, 2019, p. 281).

Segundo Minasi, Mayer e Santos (2022), em seu estudo sobre o empreendedorismo feminino no setor de turismo, os autores destacam que, historicamente, esse ambiente era predominantemente ocupado pelo público masculino. No entanto, nas últimas décadas, as mulheres têm conquistado gradualmente mais espaço e visibilidade nesse setor, sendo um dos principais geradores de renda e emprego no Brasil, contribuindo significativamente para o crescimento da economia. A participação feminina nas atividades características do turismo no Brasil é de aproximadamente 49%, sendo maior na região Sul (54%) e menor no Nordeste (45%) (Minasi, Mayer, Santos, 2022, p. 8).



A proporção de mulheres no setor cresceu 4 pontos percentuais entre 2009 e 2019, com um aumento em todas as regiões, embora de forma menos expressiva na região Sul. Contudo, apesar desse crescimento, a participação feminina no empresariado turístico ainda é minoritária, com dados da Receita Federal indicando que apenas cerca de 35% dos sócios pessoas físicas de empresas de turismo no Brasil são mulheres (Minasi, Mayer e Santos, 2022, p. 9).

Ainda sobre o estudo “Desigualdade de gênero no turismo”, os autores Minasi, Mayer e Santos, (2022), citam Chant (2008), o qual relata que a situação das mulheres no mercado de trabalho vem sendo estudada como causa e consequência da desigualdade de gênero. No contexto econômico, a desigualdade de gênero se traduz em diferentes formas de desvantagem feminina, dentre as quais se destacam os salários mais baixos e menos oportunidades de ascensão profissional. Como consequência, mulheres são mais suscetíveis à pobreza e mais vulneráveis a crises.

Souza, Silva e Costa (2022) discutem o processo de implementação de políticas públicas voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo feminino, com ênfase na realização da Feira da Mulher Empreendedora. A feira proporciona um espaço de divulgação e interação entre as mulheres empreendedoras, além de servir como uma plataforma onde a equipe organizadora pode estabelecer contatos com potenciais parceiros para futuras ações de fomento ao empreendedorismo feminino.

De acordo com Fernandes *et al.*, (2016), a realização de ações políticas que promovem a cultura e a educação voltadas para o empreendedorismo pode incentivar o desenvolvimento das mulheres na sociedade, ampliando seu potencial para alcançar maior autonomia profissional e pessoal, possibilitando, assim, a superação de barreiras estruturais presentes na sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa teve como objetivo identificar as condições que determinam o sucesso pessoal e profissional das mulheres empreendedoras. Os resultados evidenciaram que esse sucesso está associado não apenas ao desempenho dos negócios, mas também à capacidade de conciliar as demandas profissionais, familiares e pessoais, em um contexto marcado por desafios relacionados à desigualdade de gênero, à sobrecarga de responsabilidades domésticas e à necessidade de redes de apoio efetivas.

A análise dos estudos demonstrou que a mulher empreendedora desempenha múltiplos papéis sociais, atuando simultaneamente como profissional, mãe e responsável por atividades familiares, reforçando a importância de seu reconhecimento e valorização em todas essas



dimensões. Nesse sentido, a revisão evidenciou que o fortalecimento do empreendedorismo feminino depende da ampliação de oportunidades, do acesso a recursos e da implementação de políticas públicas voltadas à capacitação, ao apoio aos negócios, ao cuidado familiar e à promoção da equidade de gênero.

Conclui-se que a valorização da mulher empreendedora constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento econômico e social, uma vez que contribui para sua realização pessoal, autonomia financeira e crescimento profissional. Como contribuição, este estudo amplia a compreensão dos fatores que influenciam o sucesso das mulheres empreendedoras e reforça a necessidade de ações institucionais e políticas públicas que promovam ambientes mais inclusivos, equitativos e favoráveis ao desenvolvimento de seus empreendimentos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, S. R. A. et al. Empreendedorismo feminino. *Revista Gestão em Foco*, n. 14, p. 96-108, 2022. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2022/03/EMPREENDEADORISMO-FEMININO-96-a-108.pdf>. Acesso em: 24 out. 2023.

BANDEIRA, P. B.; AMORIM, M. V.; OLIVEIRA, M. Z. de. Empreendedorismo feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, v. 20, n. 3, p. 1105-1113, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17652/rpot/2020.3.19694>.

BRANDÃO, A. M.; MARQUES, A. P.; LAMELA, R. Gênero, empreendedorismo e autonomização profissional. *Gestão e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 13, n. 35, p. 2963-2991, 2019. Disponível em: <https://gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/3062>. Acesso em: 18 nov. 2024.

CARDELLA, G. M. et al. Women entrepreneurship: a systematic review to outline the boundaries of scientific literature. *Frontiers in Psychology*, v. 11, art. 1557, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01557>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.01557>. Acesso em: 18 nov. 2024.

CHANT, S. The “feminisation of poverty” and the “feminisation” of anti-poverty programmes: room for revision? *Journal of Development Studies*, v. 44, n. 2, p. 165-197, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1080/00220380701789810>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00220380701789810>. Acesso em: 18 nov. 2024.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.



DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

FABRÍCIO, J. D. S.; VIZEU, F. Por uma ressignificação do empreendedorismo feminino a partir de três visões filosóficas sobre o gênero e o poder. REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal, v. 13, n. 3, e2347, 2024. Disponível em: <https://regepe.org.br/regepe/article/view/2347>. Acesso em: 18 nov. 2024.

FERNANDES, T. S. et al. Dimensões do empoderamento feminino: autonomia ou dependência? Revista Alcance, Itajaí, v. 23, n. 3, p. 391-413, 2016. DOI: <https://doi.org/10.14210/alcance.v23n3.p391-413>.

FERREIRA, C. A. A. et al. Empreendedorismo feminino periférico: análise decolonial. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa, v. 13, n. 3, p. 109-133, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/67384>. Acesso em: 18 nov. 2024.

FERRETTI, A. S. Z.; SOUZA, E. M. de. Teoria queer e os discursos sobre empreendedorismo: desigualdades de gênero e alternativas de análise a partir do entrepreneurship. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 276-288, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395120210089>.

GEM BRASIL. Global Entrepreneurship Monitor: empreendedorismo no Brasil 2019. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco. Curitiba: IBQP, 2020.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LARA, L. G. A.; VIZEU, F. Análise crítico-emancipatória de discurso: um ensaio metodológico. Organizações & Sociedade, Salvador, v. 27, n. 94, p. 484-507, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-9270945>.

MINASI, S. M.; MAYER, V. F.; SANTOS, G. E. O. Desigualdade de gênero no turismo: a mulher no ambiente profissional no Brasil. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo, v. 16, e-2494, 2022. DOI: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2494>. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2494>. Acesso em: 18 nov. 2024.

MOTA-SANTOS, C. M. As mulheres brasileiras: do espaço privado da casa para as posições executivas nas organizações brasileiras. 2012. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

RIBEIRO, F. D. J. C. et al. Empreendedorismo feminino no Brasil. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 4, n. 11, e4114417, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4417>. Acesso em: 18 nov. 2024.

ROSA, L. F. et al. Rede de apoio e seu impacto no empreendedorismo feminino: um estudo com empreendedoras participantes do programa de extensão Era Rede Que Me Faltava. Revista Eletrônica de Administração e Turismo, Pelotas, v. 18, n. 1, p. 109-122, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/AT/article/view/28132>. Acesso em: 18 nov. 2024.

SOUZA, L. D. P.; SILVA, I. P. A.; COSTA, L. A. Implementação e implicações da ação política de fortalecimento ao empreendedorismo feminino. Revista Brasileira de Políticas Públicas e



Internacionais, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 158-183, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rppi/article/view/62731>. Acesso em: 18 nov. 2024.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.

VERSIANI, F. et al. Consequências (não) premeditadas do empreendedorismo para a mulher. Revista de Administração FACES Journal, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 39-55, 2021. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/facesp/article/view/7565>. Acesso em: 18 nov. 2024.

VIEIRA, A. et al. Um estudo das relações entre gênero e âncoras de carreira. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 577-589, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395174876>.